

## Resenha (Report)

PAVIANI, Jaime. *Epistemologia prática – ensino e conhecimento científico*. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

PAVIANI, Jayme. *Practice epistemology – education and scientific knowledge*. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

Lourenço Brito Felin\*

Pressupondo que “conhecer é um modo de o homem estar no mundo” (p. 65), a obra *Epistemologia Prática – ensino e conhecimento científico* (EDUCS, 2009, 143 p.), do professor Jayme Paviani, nos convida a refletir sobre essa dimensão do viver: o ato de conhecer. Elaborado a partir das atividades de ensino através das anotações de sala de aula dos próprios alunos (com exceção do capítulo: “Dialética e Hermenêutica”, previamente publicado em revista científica), o livro aborda aspectos epistemológicos presentes nos processos metodológicos de pesquisa, apresentando algumas possibilidades de articulação entre teoria e método para compreender e modificar a realidade.

A apresentação didática, com linguagem acessível ao pesquisador iniciante – inclusive com a presença de um glossário que finaliza a obra – não atenua a complexidade dos conteúdos que compõem os nove ensaios. No primeiro deles, intitulado “Uma epistemologia prática”, o autor introduz os temas que serão aprofundados nos demais, relacionando os pressupostos abstratos da Epistemologia aos aspectos práticos da Metodologia Científica e apontando a necessidade da superação do isolamento destas disciplinas (função da epistemologia prática). Paviani distingue os conceitos básicos de objeto, problema, hipótese, variável, método, etc. e define a própria acepção de ciência enquanto instituição lógico-ontológica, ético-histórica e política e, como tal, produto cultural – portanto classificada conforme o espírito da época. Para ele, a noção de conhecimento envolve não apenas o entendimento e a sensibilidade, mas o agir e o fazer. Estas modalidades do ato do conhecer científico implicam um saber-fazer ciência que pressupõem um saber-decidir e pensar, exigindo uma explicitação das formas de linguagem e de visões de realidade.

Nos três capítulos seguintes – “Características do problema de pesquisa”, “A função da teoria da pesquisa” e “A função do método na pesquisa” – o autor percorre uma trajetória

---

\* Assistente Social do Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre/RS – Brasil. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS. E-mail: lofelin@gmail.com.

lógica para conduzir-nos à iniciação dos conceitos centrais da pesquisa científica. Inicialmente distingue as funções da ciência e da filosofia no processo de conhecer, demonstrando que uma *questão* (filosófica) só pode ser esclarecida, aprofundada, mas não resolvida; enquanto o *problema* (científico) requer uma solução, ou seja, aponta para algo ainda não resolvido, possível de ser submetido aos métodos científicos. Na busca por este “resolver” a teoria assume um caráter instrumental para capturar o mundo, a realidade, servindo para descrever ou explicar problemas científicos e sistematizar conhecimentos já produzidos. Relaciona-se diretamente com a formulação do problema (na medida em que aponta a ausência do conhecimento, ou seja, o que ainda não se sabe) e com o método (conjunto de elementos que caracterizam o processo de conhecer). Para Paviani, os modos de conhecer básicos estão em conexão com os modos de linguagem e as concepções de realidade e podem ser classificados em dialético, analítico e hermenêutico, dos quais derivam-se os demais: funcionalista, estruturalista, sistêmico, dialético, fenomenológico.

As características destes modos básicos de conhecer são desenvolvidas com maior rigor nos capítulos “Processos analíticos, dialéticos e hermenêuticos” e “Dialética e hermenêutica: implicações metodológicas”. Neles, o autor demonstra que análise, síntese e interpretação não existem em estado puro particularmente em cada método, possibilitando assim, as relações entre estes. Trata-se antes de dar ênfase a uma perspectiva de conhecer, cuja decisão significa tomar partido por uma concepção filosófica do homem e da sociedade, de mundo e realidade. A partir dessa possibilidade de articulação entre os modos básicos de conhecer é apresentada a relação entre dialética e hermenêutica, examinando os modos específicos destas aproximações em Schleiermacher, Heidegger e Gadamer.

Em “A ciência e o conceito de realidade” o professor retoma a discussão epistemológica sobre as diferentes concepções de possibilidades de a primeira acessar a segunda. Para isso, sistematiza o ponto de vista dos céticos (para os quais não se pode confiar nas fontes do conhecimento), dos racionalistas e empiristas (que, embora antagônicos na base de suas explicações, concordam que é possível conhecer através dos sentidos), dos idealistas (para quem os objetos só existem enquanto são e como são percebidos) e dos realistas (nos quais reside a certeza da existência real das coisas em si mesmas).

Embora separados na estrutura do livro, os capítulos “Pesquisa e sistematização de conhecimentos” e “O caráter processual da pesquisa (projeto de pesquisa)” aproximam seus objetivos ao dirigirem os conteúdos à aplicação prática dos conhecimentos refletidos nos demais ensaios, tanto na relação didático/pedagógica, de ensino/pesquisa quanto na elaboração do projeto de pesquisa para os diferentes gêneros de produção científica

(monografia, dissertação e/ou tese). Paviani foge à tentação de recair em mais uma prescrição metodológica - à semelhança dos inúmeros manuais disponíveis na bibliografia especializada – dando ênfase a uma perspectiva processual da pesquisa, atribuindo ao projeto a função de “articular uma rede de elementos, definir etapas, prazos, ações, decisões, enfim, mostrar o pensamento processual da investigação científica” (p. 121).

O professor Paviani consegue, neste livro, não apenas traduzir os conceitos epistemológicos, mas, principalmente, indicar uma articulação entre eles. Peca, no entanto, pela falta de uma revisão mais criteriosa com relação à concordância e formatação do texto, dando a sensação de uma obra ainda inacabada que, se não compromete a credibilidade do conteúdo, pelo menos abala a confiança para citá-la num trabalho científico. Ainda assim, é um programa consistente para utilizá-lo como bibliografia básica das disciplinas de pesquisa na graduação e pós-graduação.